

## COMUNICADO DE IMPRENSA CONJUNTO

### **Três quartos das crianças e jovens enfrentam abusos, exploração e tráfico nas rotas migratórias do Mediterrâneo - UNICEF, OIM**

*As crianças da África subsariana são mais visadas do que qualquer outro grupo, o que resulta de discriminação e racismo*

*Novo relatório apela à Europa para que crie "percursos seguros e regulares" para a migração*

**NOVA IORQUE/BRUXELAS, 12 de Setembro de 2017** – As crianças e os jovens migrantes e refugiados que tentam chegar à Europa enfrentam níveis chocantes de violação de direitos humanos patentes nos relatos de uma percentagem impressionante de 77% dos que viajam pela rota do Mediterrâneo Central, que dão conta de experiências pessoais de abuso, exploração e práticas que por vezes chegam a tráfico humano – afirmaram hoje a UNICEF e a OIM, a Agência das Nações Unidas para as Migrações, num novo relatório.



[Harrowing Journeys](#) (Jornadas Angustiantes) revela que, embora todos os migrantes e refugiados estejam em elevado risco, as crianças e os jovens em movimento têm muito mais probabilidades de serem vítimas de exploração e tráfico do que os adultos com idade igual ou superior a 25 anos: quase o dobro de probabilidade na rota do Mediterrâneo Oriental e 13 por cento mais na do Mediterrâneo Central.

Aimamo, um adolescente de 16 anos não acompanhado, da Gâmbia, entrevistado num abrigo em Itália descreveu ter sido obrigado pelos traficantes a meses de trabalho físico esgotante quando chegou à Líbia. "Se tentas fugir, disparam sobre ti. Se paras de trabalhar, espancam-te. Éramos verdadeiros escravos. No final do dia, trancavam-nos sem que pudéssemos sair."

Leia o relatório [aqui](#) (Inglês)

trabalhar, espancam-te. Éramos verdadeiros escravos. No final do dia, trancavam-nos sem que pudéssemos sair."

O relatório baseia-se nos testemunhos de cerca de 22.000 migrantes e refugiados, incluindo cerca de 11.000 crianças e jovens, entrevistados pela OIM.

"A dura realidade é que actualmente é prática comum as crianças que se deslocam pelo Mediterrâneo serem abusadas, traficadas, espancadas e discriminadas", afirmou Afshan Khan, Directora Regional da UNICEF e Coordenadora Especial para a Crise de Refugiados e Migrantes na Europa. "Os líderes da UE devem pôr em prática soluções duradouras que incluam vias de migração seguras e legais, a criação de corredores de protecção e alternativas à detenção das crianças migrantes".

"Para as pessoas que deixam os seus países para escapar à violência, à instabilidade ou à pobreza, os factores que as levam a migrar são muito duros e embarcam em jornadas perigosas sabendo que podem ser obrigadas a pagar com a sua dignidade, bem-estar ou até mesmo com a própria vida", disse Eugenio Ambrosi, Director Regional da OIM para a UE, Noruega e Suíça.

"Sem o estabelecimento de vias migratórias mais regulares, outras medidas serão relativamente ineficazes. É também essencial reforçar uma abordagem às migrações com base nos direitos humanos, melhorando os mecanismos para identificar e proteger os mais vulneráveis ao longo do processo de migração, independentemente do seu estatuto legal."

O relatório mostra ainda que, embora todas as crianças em movimento corram um risco elevado, as que são originárias da África subsariana têm muito mais probabilidade de serem vítimas de exploração e tráfico do que as provenientes de outras partes do mundo: 65% comparativamente a 15% na rota do Mediterrâneo Oriental, e 83% comparativamente a 56% na rota do Mediterrâneo Central. O racismo é provavelmente um dos principais factores que estão na origem desta disparidade.

Concluiu-se ainda que as crianças e os jovens que viajam sozinhos ou por longos períodos, assim como os que têm níveis de educação mais baixos, são também altamente vulneráveis à exploração de traficantes e grupos criminosos no decurso das suas jornadas. De acordo com o relatório, a rota do Mediterrâneo Central é particularmente perigosa, dado que a maioria dos migrantes e refugiados passa através da Líbia, que continua dominada pela anarquia, por milícias e criminalidade. Em média, os jovens pagam 1.000 a 5.000 USD pela viagem e muitas vezes chegam à Europa endividados, o que os expõe a novos riscos.

O relatório apela a todas as partes interessadas – países de origem, trânsito e destino, à União Africana, à União Europeia, organizações internacionais e nacionais com o apoio da comunidade de doadores – que dêem prioridade a uma série de medidas.

Estas incluem o estabelecimento de vias seguras e regulares para as crianças em movimento; o reforço dos serviços para proteger as crianças migrantes e refugiadas, seja em países de origem, trânsito ou destino; a criação de alternativas à detenção de crianças em movimento; um trabalho entre os vários países para combater o tráfico e a exploração; e o combate à xenofobia, ao racismo e à discriminação contra todos os migrantes e refugiados.

**Nota:**

A UNICEF continua a apelar aos governos para que adoptem os seis pontos da sua Agenda para a Acção, a fim de proteger as crianças refugiadas e migrantes e assegurar o seu bem-estar.

1. Protejam as crianças refugiadas e migrantes da exploração e da violência, em especial as crianças não acompanhadas;
2. Acabem com a detenção de crianças requerentes do estatuto de refugiada ou migrante
3. Mantenham as famílias juntas como a melhor forma de proteger crianças e de lhes atribuir um estatuto legal;
4. Mantenham a aprendizagem de todas as crianças refugiadas e migrantes lhes garantam acesso a serviços de saúde e outros de qualidade;
5. Pressionem para que sejam tomadas medidas para combater as causas subjacentes aos movimentos de refugiados e migrantes em larga escala;
6. Promovam medidas para combater a xenofobia, a discriminação e a marginalização em países de trânsito ou de destino.

\*\*\*

**Acerca da UNICEF**

A UNICEF promove os direitos e bem-estar de todas as crianças, em tudo o que fazemos. Juntamente com os nossos parceiros, trabalhamos em 190 países e territórios para traduzir este nosso compromisso em acções concretas, centrando esforços para chegar às crianças mais vulneráveis e marginalizadas, para o benefício de todas as crianças, em qualquer parte do mundo. Para saber mais, visite [www.unicef.pt](http://www.unicef.pt)



### **Acerca da IOM**

Criada em 1951, a OIM é a principal organização intergovernamental no campo das migrações e trabalha em estreita colaboração com parceiros governamentais, intergovernamentais e não-governamentais. Com 162 Estados-membros e escritórios em mais de 100 países, a OIM dedica-se à promoção das migrações com humanidade e de modo ordeiro para benefício de todos. Para tal, proporciona serviços e aconselhamento aos governos e aos migrantes. Saiba mais em [www.iom.int](http://www.iom.int)

### **Para mais informação, é favor contactar:**

- Vera Lança, UNICEF Portugal, Tel: 21 317 75 00, [vlanca@unicef.pt](mailto:vlanca@unicef.pt)
- Rita Rolin, UNICEF Portugal, Tel: 21 317 75 00, [rrolin@unicef.pt](mailto:rrolin@unicef.pt)
- Christopher Tidey, UNICEF Nova Iorque, Tel: +1 917 340 3017, [ctidey@unicef.org](mailto:ctidey@unicef.org)
- Simon Ingram, UNICEF Bruxelas, Tel: +32 491 90 5118, [singram@unicef.org](mailto:singram@unicef.org)
- Sarah Crowe, UNICEF Genebra, Tel: +41 79 543 80 29, [scrowe@unicef.org](mailto:scrowe@unicef.org)
- Ryan Schroeder, IOM Bruxelas, Tel: +32 22 87 71 16, [rschroeder@iom.int](mailto:rschroeder@iom.int)
- Harry Cook, IOM Genebra, Tel: +41 798 829 313, [hcook@iom.int](mailto:hcook@iom.int)
- Jorge Galindo, IOM Genebra, Tel: +41 71 79 205, [jgalindo@iom.int](mailto:jgalindo@iom.int)